



BOLETIM TÉCNICO

Athos Castro e João Dearo

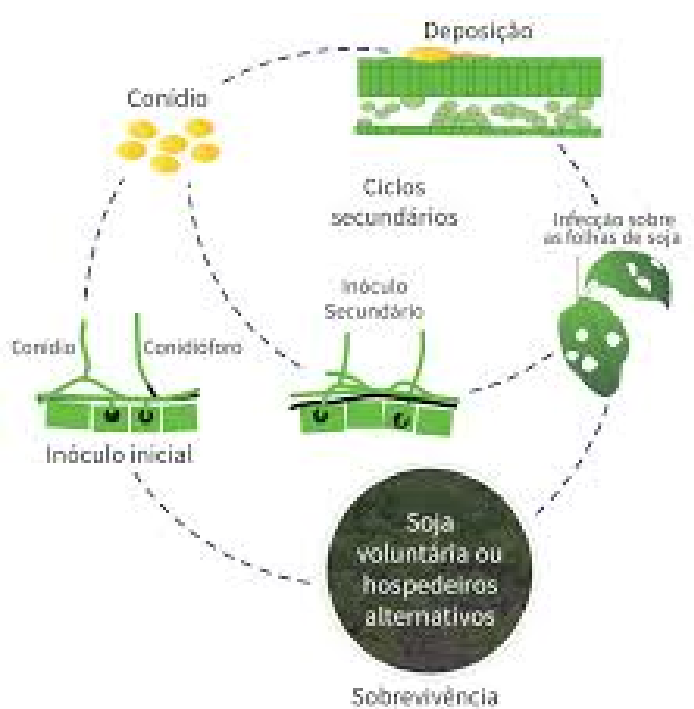
OÍDIO NA SOJA

O Oídio (**Microspheara Diffusa**)

O agente causal do oídio na soja é um fungo ascomiceto obrigatório que tem sua sobrevivência dependente de plantas vivas do hospedeiro. Os danos de oídio na soja são bastante variáveis entre as safras e entre regiões. Regiões que apresentam condições mais favoráveis e que os níveis de severidade são maiores são aquelas onde os danos reportados são maiores. Em algumas regiões, devido as baixas severidades, o oídio acaba tendo uma importância secundária na soja.

Desenvolve-se na parte aérea da planta, sendo caracterizado pela presença de uma fina camada de micélio e esporos (conídios) pulverulentos do fungo, que podem evoluir de pequenos pontos brancos para a cobertura total das partes infectadas, impedindo a fotossíntese e provocando queda prematura das folhas, nas quais, a coloração branca do fungo pode se alterar para castanho acinzentada e, nas hastes, podem ocorrer rachaduras e cicatrizes superficiais. Possui dispersão facilitada pelo vento, podendo incidir em qualquer estágio de desenvolvimento da planta, sendo que, quanto mais cedo, maiores os danos provocados sobre o rendimento.

A baixa umidade relativa do ar e temperaturas amenas são condições favoráveis ao fungo. Outros fatores, como época de semeadura e fase de desenvolvimento da planta influem significativamente na severidade da doença; em decorrência, algumas cultivares consideradas resistentes se tornam suscetíveis quando plantadas fora da época.





Controle

O uso de cultivares resistentes é reconhecido como a prática de manejo mais eficiente para esta doença. Porém, diversas cultivares que eram resistentes tornaram-se suscetíveis, demonstrando a variabilidade do fungo. O controle químico deve ser utilizado até o estágio fenológico R6 em cultivares suscetíveis. Outra forma de evitar perdas por oídio é evitar a semeadura em épocas mais favoráveis à ocorrência da doença, tais como semeaduras tardias ou safrinha e cultivo sob irrigação no inverno. Adubação equilibrada também pode ser útil no manejo da doença.

